

Watch Over You

Eu não sei o que eu tenho hoje. Qual doença me acomete, qual esperança que me sobra. Nesse momento não lembro mais, porque talvez nunca tenha conhecido isso um dia. Então talvez fosse melhor que isso terminasse aqui.

Sei que meus objetivos tem falhado, minhas metas tem sumido. Sonhos viraram reminiscências tão frágeis que não posso enxergar. A água que jogo no rosto não lava meus olhos, não lava minhas feridas. Respiro mais uma vez, e outra vez mais. Preciso simplesmente estar.

Quando todos os meus passos estiverem acabado e minha cota de piscadas chegar ao fim, o que vai ser da minha luz do fim do túnel? Queria que existisse uma mágica a renovadora, tudo estaria certo. As magias acabaram agora, meus mundos paralelos, pequenos desejos. Sem fadas, sem lugares estranhos, sem palavras diferentes. Rotina é a menor das pedras que está em meus sapatos agora. Talvez eu possa suportar mais um dia.

Busco uma estrela pra seguir, que me faça esquecer a doença que parece existir em mim. Só que os ídolos estão perdidos também. Quando seu herói é de plástico não dá muito que se fazer. A vida pode ser bem artificial as vezes, posso ver agora, materiais descartáveis são apenas a ponta do iceberg no meio do meu caminho. Se a embalagem não machucar mais ainda meus sentimentos perdidos, eu posso continuar meu caminho. Um novo single, um novo passo, um novo modo de beber café.

Se a minha doença for crônica, eu posso encontrar uma justificativa no meu passado que eu fiz, o que eles fizeram de errado comigo, pra estar tudo perdido agora? Não foi minha culpa, porque não foi minha opção. Quando você não pede pra viver, não é sua responsabilidade o que cai no chão ao seu redor. Eles que juntem, eles que digam pra mim o que é certo e o que é errado. Eu não sei me guiar, eu não vou me guiar porque não foi minha culpa. Decidi que a doença não é minha, é deles também. Não posso carregar sozinha, não vou, e pronto. Não vou andar só, digo não. Não. NÃO. Não que minha sombra possa ser carregada unicamente por mim. Mas ela vai me acompanhar

por mais um passo, e mais um e um a mais.

No final não adianta mesmo, e tenho consciência disso. Se a vida é minha eu deveria saber lidar com ela, mas acho que não aprendi isso ainda. Cansei dos meus brinquedos, cansei das brincadeiras, cansei. Vou cansar tanto que só de pensar já me canso. O problema é não ter quem suporte comigo. Quem suporta por obrigação então não conta. Eu me canso talvez por estar só, nessa doença e na vida, sendo arrastada por quem tem responsabilidade (pois assim eu quis) e não por quem se oferece pra ajudar. Tantos me cercam, mas quem me deu um abraço por último? Não querem me ajudar. Não vão ajudar a não ser que ganhem algo. E eu fico na solidão, na cela que eu criei. Na minha doença onde existe eu, e os que são forçados a estar comigo. Torno-me então um fardo. Minha doença é fardo meu, e fardo alheio. Não tem solução.

Tenho que me mover, tenho que começar, tenho que voltar a andar e não parar nunca. Perco-me no começo, não vejo meu começo. Mudanças radicais, um choque na realidade e coisas novas pra renovar aquilo que me apodrece. E sou tão fraca pra me virar sem ajuda. Se eu achar pelo menos o primeiro fio solto, pra puxar todo o novelo, e viver tudo o que eu deveria viver em paz, e normalmente, e feliz como eu sempre li e assisti até os meus olhos começarem a se fechar... Se eu encontrar o fio eu me cuido. Doença? Preciso tentar, antes que isso termine aqui, antes que tudo termine agora.

[Larissa C. S.]

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/watch-over-you>